

Collor quer desvincular 'Minha Gente' dos Cieps

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor designou aos Ministros da Educação, Carlos Chiarelli, e da Saúde, Alcení Guerra, uma tarefa difícil, na audiência que concedeu a eles na última segunda-feira: desvincular o projeto "Minha Gente" dos Cieps do Governador Leonel Brizola. "Não quero que se confunda o projeto com os Cieps", determinou o Presidente, conforme um assessor do Ministro Alcení Guerra.

Ontem mesmo Chiarelli começou a cumprir a tarefa: "O Minha Gente não é nem pior nem melhor que os Cieps, apenas completamente diferente". A vinculação entre os dois projetos tiraria do Presidente o crédito de uma das maiores obras sociais de seu Governo. Para desfazer a "confusão", Chiarelli arrematou:

— O "Minha Gente" é uma espécie de supermercado de serviço social que tem uma escola dentro.

De fato, as salas de aula preencherão apenas 22 por cento do

espaço reservado aos complexos do "Minha Gente". No mais, sua área será reservada a posto de saúde, unidade produtiva para aumento da renda familiar, creche e centro comunitário para convivência de idosos. A criança é apenas parte de seu alvo.

O Ministério da Educação planeja gastar US\$ 500 milhões dos US\$ 3,8 bilhões que o Governo investirá na construção das cinco mil unidades do projeto "Minha Gente" bem menos do que gastaria se financiasse cinco mil escolas como os Cieps, construídas pelo Governo Brizola ao preço de Cr\$ 300 milhões cada uma.

Chiarelli calcula:

— Se os Cieps custassem menos, em torno dos Cr\$ 200 milhões, ainda assim o preço seria alto para o Governo, na faixa dos US\$ 3,3 bilhões, quase o que o Governo está disposto a gastar no projeto inteiro, e tudo o que Ministério da Educação arrecada a cada três anos, a preços de hoje, para distribuir, como salário-educação, ao ensino básico.